

O SANTUÁRIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO NO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES – PR, COMO UMA PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Anne Karoline Pereira da SILVA¹

Vanessa Maria LUDKA²

RESUMO

O turismo pedagógico vem se tornando uma importante ferramenta no ensino da Geografia. Desta forma, esta pesquisa objetivou enfatizar o turismo pedagógico como ferramenta para o ensino de Geografia, tendo como cenário o Santuário de São Miguel Arcanjo no município de Bandeirantes, estado do Paraná. Metodologicamente esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, no qual foi desenvolvida por meio de leituras bibliográficas, em livros, artigos científicos sobre o tema proposto, bem como, pesquisa documental disposto pela prefeitura municipal de Bandeirantes e visitas ao santuário, com o intuito de obter informações e materiais para elaboração da proposta pedagógica no santuário de São Miguel Arcanjo, para tanto utilizou-se autores como: Ludka (2012); Garcia (2005) e Coriolano (1998), para a construção da pesquisa, buscando compreender as relações que se estabelecem e que definem a organização do espaço. Desta forma o turismo pedagógico se torna uma importante ferramenta no ensino da Geografia para estudar e compreender os fenômenos sociais, culturais que ocorrem no espaço e que transformam a paisagem.

Palavras chave: Santuário. Turismo Pedagógico. Geografia.

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Especialista em Geografia e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

² Turismóloga. Licenciada em Geografia. Doutora em Geografia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

THE SANTUARY OF SAO MIGUEL ARCANJO IN THE CITY OF BANDEIRANTS - PR, AS A PROPOSAL OF PEDAGOGICAL TOURISM IN GEOGRAPHY TEACHING

ABSTRACT

Pedagogical tourism has become an important tool in the teaching of geography. In this way, this research aimed to emphasize pedagogical tourism as a tool for teaching Geography, having as scenario the Sanctuary of São Miguel Arcanjo in the municipality of Bandeirantes, state of Paraná. Methodologically this research is a case study, which was developed through bibliographic readings, books, scientific articles on the proposed theme, as well as documentary research arranged by the city hall of Bandeirantes and visits to the sanctuary, with In order to obtain information and materials for the elaboration of the pedagogical proposal in the sanctuary of São Miguel Arcanjo, authors were used as: Ludka (2012); Garcia (2005) and Coriolano (1998), for the construction of the research, seeking to understand the relationships that are established and that define the organization of space. In this way, pedagogical tourism becomes an important tool in the teaching of Geography to study and understand the social, cultural phenomena that occur in space and that transform the landscape.

Keywords: Shrine. Pedagogical Tourism. Geography

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se discutido muito sobre novas práticas de ensino no âmbito educacional, essas novas metodologias buscam modificar as formas de se transmitir conhecimento, fugindo do ensino tradicional da sala de aula em que o professor trabalha apenas o que está proposto no livro didático sem trazer a criticidade e a realidade do aluno para dentro da sala de aula.

Pensando nisso esta pesquisa busca abordar o turismo pedagógico e como este vem se tornando uma importante ferramenta no ensino da Geografia, pois trabalha com diversos conceitos e assuntos tais como: economia, política, cultura e o ambiente e em como cada um deles interferem no desenvolvimento do espaço geográfico.

Desta forma, o turismo pedagógico torna-se uma nova forma de ensinar, pensando em um ensino com mais criticidade e voltada a realidade do aluno, possibilitando uma transferência educativa no contexto social e buscando o espaço em que estão inseridos. Com isso, os vários tipos de espaços tornam-se possibilidades educacionais e grandes oportunidades para o ensino da Geografia, transferindo parte da responsabilidade educativa para a sociedade como um todo, fazendo com que a escola se torne mediadora de toda essa comunicação social.

Com base nestas informações, surge o seguinte questionamento: De que forma o turismo pedagógico auxilia o ensino da Geografia? Este trabalho busca ressaltar a importância do turismo pedagógico como elemento complementar e fundamental na formação escolar de crianças e adolescentes. O estudo é de grande importância, pois tem o intuito de desenvolver novas pesquisas voltadas ao ensino da Geografia, utilizando a realidade do aluno para explicar conceito e conteúdos propostos.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo apresentar o Santuário de São Miguel Arcanjo na cidade de Bandeirantes – PR como uma proposta de turismo pedagógico no ensino de Geografia, além de se fazer parte integrante de um artigo de conclusão do curso de especialização em desenvolvimento regional, natureza, sociedade e ensino de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de caso que segundo Yin (2009) é um método de pesquisa que se caracteriza por ser um estudo detalhado de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos sobre este. Para tanto, realizou-se leituras bibliográficas, em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema proposto, bem como, pesquisa documental disposto pela prefeitura municipal de Bandeirantes e visitas ao santuário, com o intuito de obter informações e materiais para elaboração da proposta pedagógica no santuário de São Miguel Arcanjo, para tanto utilizou-se autores como: Ludka (2012); Garcia(2005) e Coriolano (1998), para a construção da seguinte pesquisa.

Para melhor discussão do tema a pesquisa está organizada em três partes, sendo que a primeira traz uma abordagem sobre o estudo do turismo e sua importância na Geografia. Na segunda parte foi enfatizado a importância do turismo pedagógico como ferramenta para ensino da Geografia. E na terceira parte traz um enfoque o histórico do Santuário de São Miguel Arcanjo, a análise do turismo religioso no Santuário e a apresentação da proposta de turismo pedagógico no Santuário.

3 O ESTUDO DO TURISMO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

O turismo é um fenômeno que reúne de forma complexa as relações culturais e sociais no espaço em que ocorre. Neste sentido, a Geografia do Turismo, busca compreender as relações que se estabelecem e que definem a organização do espaço, pois destas relações emergem sentidos, valores e representações que necessitam serem compreendidas e avaliadas.

O turismo iniciou em meados do século XIX com o pastor inglês Thomas Cook, que se deslocava pelo interior do Reino Unido a fim de realizar palestras de cunho religioso e ao mesmo tempo divulgar e vender bíblias. Em 1841, Cook começou a organizar grupos de pessoas que desejavam acompanhá-lo nessas peregrinações. Cook se responsabilizava de fazer reservas de hospedagem nos hotéis e nas pousadas das áreas a serem visitadas, tornando-se então o criador dos hoje popularizados pacotes turísticos (GARCIA, 2005).

O turismo pode ser definido sobre diversas perspectivas, por ser considerado como um

fator econômico, social e político. Por se encaixar em várias áreas sua definição é uma tarefa bastante complicada. De acordo com Garcia (2005) o turismo está diretamente relacionado ao descanso, à diversão e ao desenvolvimento cultural, atendendo às necessidades e desejos do lazer.

O principal objeto de consumo do turismo é o espaço geográfico, em que o consumidor-turista se desloca até o produto a ser consumido, o lugar turístico. Desta forma, a atividade turística é entendida, segundo Rodrigues (1999) como uma relevante forma de uso do território nacional, visto que o espaço turístico reflete as relações do homem com as viagens e as estruturas necessárias para que ela aconteça, estes mesmos aspectos do espaço geográfico são aplicados para compreensão do espaço turístico.

Ao longo do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o turismo tornou-se uma atividade acessível a um público cada vez maior. Essa atividade foi beneficiada pelo desenvolvimento dos transportes e pelos progressos tecnológicos e organizacionais das empresas, que aumentaram a produtividade e reduziram custos e jornadas de trabalho, proporcionando o aumento do tempo livre. Com mais gente vivendo nas cidades e maior massa salarial concentrada, as atividades de lazer da população trabalhadora foram intensamente beneficiadas (GARCIA, 2005).

Beltrão (2001, p.7) afirma que: “o turismo é um fenômeno crescente, posto que o homem pós-moderno se desloca cada vez mais na busca de experiência, de conhecimento, do inusitado, por necessidade de evasão do cotidiano atribulado para, quem sabe, ser feliz”.

De acordo com o Ministério do Turismo:

O turismo é uma das atividades econômicas que tem tido as maiores taxas mundiais de crescimento anual há várias décadas. Isto fez ampliar mercados antes inexplorados e atingir amplas camadas da população, devido às diferentes facilidades de acesso e meios de transportes, aumento de renda e ações promocionais. (BRASIL, 2006, p. 09).

Um exemplo disso é o Santuário de São Miguel Arcanjo no qual movimentam anualmente milhares de pessoas que saem de suas cidades com o objetivo de conhecer esse espaço sagrado, com o intuito de pagar suas promessas, por meio de peregrinações ou romarias. O turismo é um mercado que tem crescido bastante nos últimos anos no Brasil e que tem gerado fonte de renda para as várias pessoas e cidades, que trabalham com o turismo de forma direta ou indiretamente. De acordo com Coriolano (1998) o turismo tem crescido de forma tão expressiva que tem ganhado

lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial. Pois, a atividade turística tem contribuindo para a geração de empregos, diretos e indiretos, atraindo investimento e criando infra-estrutura de transporte, abastecimento, hospedagem, desta forma, gerando renda nas áreas receptoras (GARCIA, 2005).

Assim, o turismo é uma atividade econômica extremamente dinâmica, que incorpora novos espaços e relações, procurando sempre atender aos interesses dos turistas e às transformações da sociedade. Fazer turismo é descobrir o que cada lugar tem de especial, não só os monumentos históricos ou as belezas naturais, mas também a cultura (visitas a museus, galerias de arte), os costumes, a culinária, as festas da população local etc. (GARCIA, 2005, p. 308).

Independente do propósito do deslocamento, a atividade turística é importante para a Geografia pelo seu papel na articulação e organização do espaço geográfico. Desta forma, segundo Garcia (2005) o turismo é uma atividade que se materializa por meio das áreas de dispersão, ou emissoras de turistas, de deslocamento, ou de circulação, e de atração, ou áreas receptoras. É nessas últimas que se produz o espaço turístico ou reformula-se o espaço já anteriormente ocupado.

Contudo, esta atividade no Brasil que é tão promissora, vem sendo desenvolvida de forma desordenada, apresentando características amadoras, surtindo resultados nada satisfatórios, distantes do esperado, se comparados ao imenso potencial existente.

O turismo na qualidade de atividade sócio-econômica tem o poder de modificar os espaços, transformando-os para e pela sua atuação. Para ocorrer à atuação da atividade turística em um determinado espaço, é imprescindível o envolvimento de outros elementos, que não são necessariamente turísticos. Desta forma, pode-se constatar o poder de transformação da atividade turística nos espaços onde atua, envolvendo elementos administrativos, econômicos, culturais, naturais e principalmente os elementos sociais, demonstrando assim, a dinamicidade da atividade. (DEL NEGRO et al., 2017, p. 10).

Essas transformações são observadas no Santuário de São Miguel Arcanjo, em todos os dias 29 de cada mês, acontece a missa especial (cerimônia) em devoção ao anjo. Neste dia o santuário recebe mais de sete mil pessoas (fiéis), que se deslocam de vários locais do Brasil e países vizinhos em busca de uma benção ou simplesmente para agradecer alguma graça recebida por intermédio do anjo.

O turismo é uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos. Assim sendo, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, faz com que os

Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia
ISSN 2175-862X (on-line)

equipamentos urbanos como infra-estrutura do turismo, os territórios de origem dos turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, se torne parte do saber geográfico (CORIOLANO, 1998).

Pois, antes de tudo o turismo é uma experiência Geográfica, o qual representa uma relação direta entre o homem e os espaços, sendo um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais, por meio do turismo (CORIOLANO, 1998). Entretanto, para compreender melhor o turismo dentro do contexto geográfico, faz-se necessário o conhecimento do turismo pedagógico, que tem crescido e ganhado grande importância dentro da área da educação atualmente.

4 TURISMO PEDAGÓGICO: UMA FERRAMENTA PARA UM APRENDIZADO DIFERENCIADO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O turismo pedagógico é uma rica ferramenta, interdisciplinar de transmissão do conhecimento, ela se adapta a qualquer nível de escolaridade e tem sido eficaz em viagens de estudo, mostrando que é possível aprender na prática a teoria aprendida em sala de aula. Desta forma, de acordo com Ludka (2012) o turismo pedagógico dentro do ensino da Geografia é uma oportunidade de explorar a relação home-espço, nas mais variadas perspectivas de forma interativa, lúdica e multidisciplinar.

O turismo pedagógico, não é uma modalidade nova dentro da educação. Segundo Beni (2002) o turismo pedagógico constitui-se na retomada de uma antiga prática amplamente utilizada em escolas e universidades na Europa, Estados Unidos e também no Brasil, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores da própria instituição, com visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Souza, Melo e Perinotto nos apresenta que o turismo pedagógico:

[..] é uma prática que procura proporcionar a convivência entre pessoas de culturas diferentes, apresentando situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, propiciando uma pedagogia participativa, na qual os alunos serão estimulados a se envolver ativamente com o ambiente e com as pessoas que as rodeiam. (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011, p. 59).

O turismo pedagógico está voltado a multidisciplinaridade, o qual transmite o conhecimento de forma lúdica e diferenciada, buscando integrar o aluno no meio em que vive, unindo sempre teoria com a prática. Além disso, o turismo é importante para a formação do entendimento de aspectos diferentes na história da comunidade local. Neste sentido, Jaluska e Junqueira (2013) ressaltam que o principal elemento motivador do turismo pedagógico é o aprendizado que ocorre de maneira espontânea e permite que o aluno obtenha novas sensações mediante a interação com o objeto de estudo por meio de uma educação não formal, possibilitando não só o aprendizado em si, mas também a construção de um cidadão mais consciente do meio onde vive.

Desta forma, o turismo pedagógico busca “superar as metodologias anteriores de ensino, fragmentadas, em prol de uma educação mais articulada, envolvida com a realidade local e global, ou seja, mais atuante e permanente”. Assim, o turismo pedagógico “surge como um rico instrumento que pode servir ao ensino, pois, além dos ganhos cognitivos que a atividade proporciona aos seus participantes”, sua força encontra-se “nas estratégias de ensino diferentes das utilizadas no ensino formal utilizando-se do estudo do meio para aperfeiçoar o conhecimento”. (JALUSKA; JUNQUEIRA, 2013, p. 19).

Neste sentido, faz-se necessário que o aluno tenha um entendimento pelo seu local de costume, pois é por meio da percepção que o ser humano desenvolve seu senso crítico e sua vontade de conhecer a respeito de determinado assunto. Segundo Jaluska (2005) o turismo pedagógico proporciona uma busca na promoção do entendimento, conscientização e valorização da identidade local, além de estimular o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, com características de desenvolvimento do indivíduo não apenas dos aspectos cognitivos, mas também emocionais, afetivos, sociais e culturais.

Segundo Jaluska e Junqueira (2013) os professores devem pensar em diversos temas que podem ser abordados em aulas-passeio, quais locais onde o aluno possa assimilar melhor os conteúdos trabalhados e, a relação destes espaços com os assuntos que serão trabalhados em sala de aula. Neste sentido, o trabalho de campo nas aulas de Geografia deve contribuir e ser um grande aliado do educador, proporcionando a aproximação dos alunos com a sua realidade, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos conceituais, valorizando e estimulando os conhecimentos prévios dos estudantes (NEVES, 2010).

O trabalho de campo nas aulas de ensino de Geografia, podem estimular o conhecimento de conceitos geográficos, além da aproximação de sociedade e meio ambiente, assim como abordado por Sene:

A Geografia com seus conceitos e categorias, com sua fundamentação teórico-metodológica, como disciplina acadêmica e escolar que contempla a interface entre a sociedade e a natureza, tem muito a contribuir. Há diversos assuntos do temário geográfico que permitem uma aproximação entre a sociedade e o meio ambiente: ocupação do solo urbano e rural, demandas por recursos naturais, urbanização e suas consequências, industrialização, modernização da agricultura, sociedade de consumo e consumismo, entre outros. (SENE, 2011, p. 9).

Nesta concepção, o turismo pedagógico torna-se uma ferramenta importante para enriquecer as aulas de Geografia com visitas a diferentes ambientes visando ampliar o conhecimento do aluno por meio de viagens direcionadas em estudos do meio para que os alunos mostrem sua criatividade e a capacidade de um conhecimento mais amplo das matérias, por meio de atividades práticas. Segundo Jaluska e Junqueira (2013) as diretrizes curriculares do estado do Paraná inserem, dentro dos procedimentos pedagógicos, as visitas como uma das modalidades para a construção do saber, uma vez que, além de possibilitar o acesso ao conhecimento, favorece uma maior sociabilização, reflexões e debates por parte dos alunos sobre o conteúdo trabalhado.

Segundo Ludka (2012, p. 260) a educação atualmente “está diretamente relacionada aos problemas sociais e às questões culturais e políticas”. Neste sentido, o turismo pedagógico em espaços religiosos é uma importante ferramenta no ensino da Geografia, para a obtenção do conhecimento e para o trabalho de diversos conteúdo. A esse respeito, Jaluska relata que o turismo tem:

[...] um papel importante para a educação patrimonial em espaços sagrados, pois sua prática estimula no sujeito o reconhecimento e a valorização de sua herança cultural, a tolerância com a cultura do outro e favorece um diálogo ecumênico extremamente benéfico para uma desconstrução do etnocentrismo. (JALUSKA, 2015, p. 07).

É possível estabelecer um diálogo entre a Geografia Escolar e o turismo pedagógico, fazendo uso de diversos temas, sem estar preso aos conteúdos propostos nos livros didáticos e sim contextualizar a realidade do aluno, tornando o ensino mais significativo. Dessa maneira, segundo Jaluska e Junqueira (2013) o professor obtém uma mudança significativa no modo de educar,

saindo de sua própria zona de conforto, transformando-se em elemento facilitador da construção do conhecimento e não apenas um mero transmissor de informações ao passo que os alunos deixam a inércia da sala de aula e passam a problematizar mediante o cenário novo apresentado.

Pois, ensinar não é apenas transmitir o conteúdo a ninguém, da mesma forma que aprender não é memorizar o conteúdo. O processo de aprendizagem não se dá por meio da transferência do conteúdo, mas por interação, que é o caminho para a construção do conhecimento (LUDKA, 2012). Sendo assim, o município de Bandeirantes tem um rico patrimônio cultural, com vários pontos turísticos que podem ser usados no ensino da Geografia, dentre eles o Santuário de São Miguel Arcanjo constitui um importante ponto turístico, bem como um referencial de espaço sagrado. O Santuário recebe anualmente uma grande quantidade de pessoas (cerca de 150 mil) que visitam o Santuário em busca de bênçãos ou para pagamento de promessas. Com isso, movimentada toda a cidade de Bandeirantes sendo uma importante fonte de renda para o município.

5 TURISMO PEDAGÓGICO NO SANTUÁRIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO NO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES – PR COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O Santuário de São Miguel Arcanjo está localizado na Rodovia BR-369 – Km 58, a cerca de cinco quilômetros do centro no município de Bandeirantes, estado do Paraná. O município de Bandeirantes (ver Figura 1), situado no Norte do Estado do Paraná, está localizado na latitude 23° 06' 36" Sul, e longitude 50° 27' 28" Oeste, estando a uma altitude de 420 m acima do nível do mar. A cidade conta com área de 445.192 km² e sua hidrografia faz parte dos Rios das Cinzas, Rio Laranjinha, Ribeirão das Antas, Lago Paraíso, Ribeirão Tanquão e Riacho Sandy Rock (IBGE, 2017). Segundo o IBGE (2017) a população estimada para 2017 é de 32.486 habitantes. Sua economia é baseada principalmente na agricultura, exploração de cana de açúcar (cultivo e transformação), uva fina de mesa, algodão, soja, trigo, feijão, milho e pimentão. A colheita é realizada com utilização de mão de obra sazonal.

O Santuário (ver Figura 2) possui uma área de 2.700 m² em forma de cruz e é considerado o terceiro maior do mundo dedicado a São Miguel Arcanjo, sendo que os outros dois santuários localizam-se na Europa (um na Itália e o outro na França).

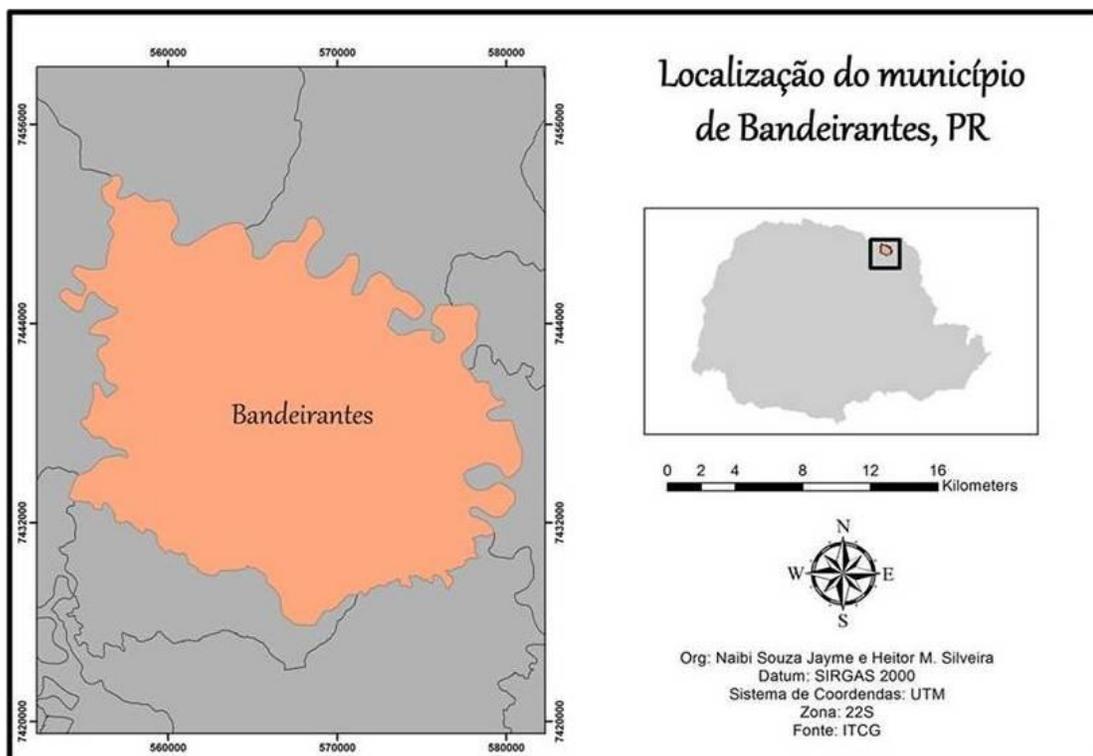


Figura 1: Cartograma do município de Bandeirantes – PR.

Fonte: Jayme e Silveira (2014).



Figura 2: Santuário São Miguel Arcanjo no município de Bandeirantes – PR.

Fonte: A Autora.

O Santuário foi criado por meio da idealização e execução de dois homens, Leonir Palla e Padre Roberto Morais de Medeiros. A obra foi patrocinada por pessoas físicas e jurídicas por meio de doações anônimas. A história do Santuário é replanta de fé, devoção e dedicação desses

dois idealizadores (Leonir e Padre Roberto), que ao longo de sua construção passaram por muitos empecilhos, mas com determinação conseguiram concluir as obras do Santuário.

O Santuário foi iniciado com a autorização do Bispo D. Fernando José Pentead, em agosto de 2009 e finalizado em 29 de setembro de 2012 em uma grande festividade solene com a presença de mais de oito mil pessoas, no Bispado de D. Antonio Braz Benevente (Bispo Diocesano de Jacarezinho – PR).

A imagem de São Miguel Arcanjo (ver Figura 3), totalmente construída em aço inox, foi colocada no alto do prédio administrativo do centro religioso e da capela do santíssimo, ao lado do templo (DEL NEGRO et al., 2017). A imagem feita pelo artista Cleber Carlos dos Santos, mede 19,20 metros de altura suas asas de ponta a ponta medem 15,00 metros, a espada mede 5,50 metros e a estátua pesa 13 toneladas. A estátua do anjo mais a sua base e mais o prédio mede 37,70 metros de altura.



Figura 3: Imagem de São Miguel Arcanjo

Fonte: A Autora.

O templo de São Miguel Arcanjo (ver Figura 4) comporta cinco mil pessoas sentadas, conta com uma imagem de Nossa Senhora do Apocalipse a direita do altar e a esquerda, uma imagem de São Miguel Arcanjo onde os fiéis depositam seus pedidos e pagam suas promessas. O templo possui também um sacrário, onde foi colocada a relíquia (a rocha) retirada da gruta onde São Miguel Arcanjo cravou suas mãos no Monte Gargamo, na Itália, a autenticidade da pedra é reconhecida pelo Vaticano. A rocha é considerada santa e durante a missa os fiéis fazem fila para tocar na pedra (por meio do vidro de proteção), a fim de obterem sua graça ou milagre.

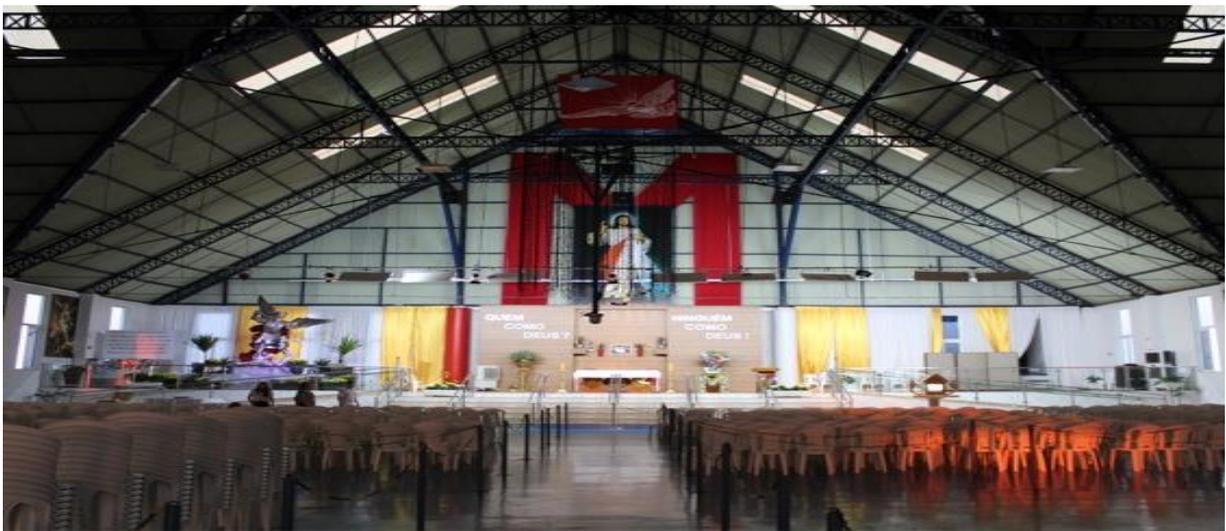


Figura 4: imagem interna do templo dedicado a São Miguel Arcanjo.

Fonte: a autora.

No Santuário também está localizada a maior cruz do Brasil com 81 metros (ver Figura 5) e a segunda maior do mundo. Foi inaugurada juntamente com a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a missa de inauguração contou com a presença de milhares de fiéis, sendo a gruta e a cruz parte da idealização dos fundadores do Santuário.

O Santuário ainda conta com um ambulatório (ver Figura 6) para atender os fiéis e visitas que necessitam de atendimento médico. O Santuário conta ainda com lojas de *souvenirs* (ver Figura 7), onde são vendidas lembrancinhas do Santuário e a lanchonetes para atender os visitantes durante a sua peregrinação ou romaria.

O Santuário recebe anualmente uma grande quantidade de pessoas (aproximadamente 150 mil pessoas por ano) que o visitam o local em busca de graça, para pagar promessas, ou simplesmente para conhece-lo. Desta forma o Santuário movimenta o turismo religioso, no

município de Bandeirantes. As pessoas que o visitam são oriundas de diversos estados do Brasil e países como Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, Portugal, França, China e Japão.

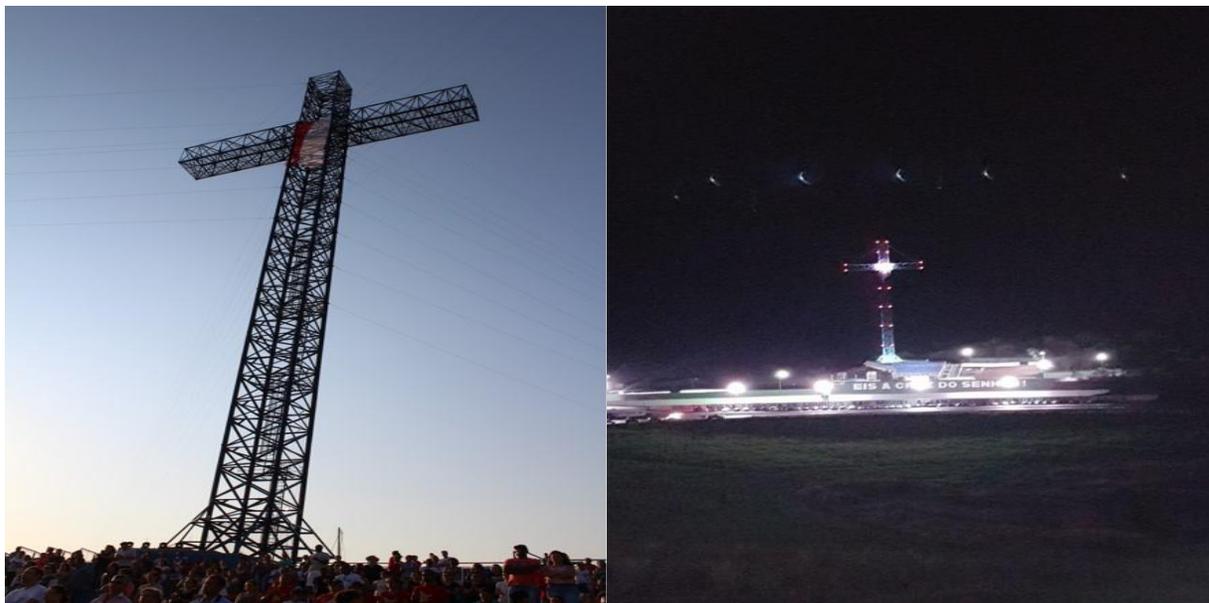


Figura 5: Maior cruz do Brasil, no Santuário De São Miguel Arcanjo.

Fonte: A Autora.



Figura 6: Ambulatório do Santuário De São Miguel Arcanjo.

Fonte: A Autora.



Figura 7: loja de *souvenir* no santuário de São Miguel Arcanjo.

Fonte: a autora.

O dia 29 de setembro, é a data comemorativa a São Miguel Arcanjo, por isso, todo dia 29 de cada mês é celebrada uma missa de cura e libertação. Em 2017 a missa de comemoração do quinto aniversário do Santuário reuniu mais de 7 mil pessoas, a missa foi transmitida por um telão colocado na frente do templo para que os fiéis pudessem acompanhar a missa, pois o templo só comporta cinco mil pessoas sentadas (ver Figura 8).



Figura 8: Imagem Interna Do Templo Durante A Realização Da Missa.

Fonte: A Autora.

Segundo Del Negro et al. (2017, p. 03) o “Santuário [...] vem alavancando o turismo religioso na cidade de Bandeirantes e região, sendo assim um espaço sagrado com inúmeras

possibilidades de estudo. Atualmente o Santuário faz parte da Rota do Rosário. Segundo Del Negro et al. (2017) a Rota do Rosário, foi criada no dia 18 de outubro de 2008, e visa o desenvolvimento do turismo religioso e sustentável das regiões que abrangem o Norte Pioneiro e os Campos Gerais do Paraná. A Rota contempla todos os requisitos de uma rota turística compondo um grande acervo no âmbito religioso, cultural, gastronômico e belezas naturais. O Santuário São Miguel Arcanjo é o maior atrativo da rota, se destacando pelo grande fluxo de fiéis e de turistas.

A rota do Rosário surgiu do interesse da igreja em valorizar a evangelização e oferecer aos visitantes a oportunidade de conhecer a arquitetura sacra, as relíquias religiosas, os locais de peregrinação, as festas religiosas, fortalecem a fé e a espiritualidade dos seus fiéis que percorrem essa rota.

Segundo Del Negro et al. (2016) a rota do Rosário trouxe benefícios econômicos para os municípios que o compõe, causando impactos diretos e indiretos e induzidos. Os impactos indiretos foram os setores do turismo, por exemplo, os bens de serviços. Já os impactos diretos foram gerados pelos setores turísticos que resulta na variação dos gastos com o produto do turismo. E os impactos induzidos, acontece na medida em que a renda aumenta, fazendo com que haja um aumento direto na economia.

Apesar dos impactos na cidade de Bandeirantes serem indiretos, o Santuário continua expandindo como a inauguração da gruta de Nossa Senhora de Lourdes e da maior cruz da América latina. Além destas obras já realizadas, está sendo construído também um hotel para atender melhor as pessoas que se deslocam de vários locais do Brasil e de outros países. Desta forma, a cidade de Bandeirantes se tornou ponto de referência para esse importante ponto turístico, que se localiza no ponto mais alto da cidade, próximo à rodovia BR-369 que liga o estado do Paraná ao estado de São Paulo, podendo ser visto de vários pontos da rodovia.

Além de ser um importante ponto turístico e um marco do catolicismo, o Santuário é um importante ponto turístico pedagógico, pois em seu espaço pode ser trabalhado vários conteúdos da disciplina de Geografia. Pois, a Geografia tem a função de levar os alunos a compreenderem o espaço produzido pela sociedade e a sua relação com a natureza, e isto só é possível quando aproximamos os alunos da sua própria realidade para que desta forma possam compreender os fenômenos que ocorram em escala global. Desta forma, os espaços de vivência contribuem na fixação dos conteúdos adquiridos em sala de aula, bem como no sentimento de pertencer a este espaço.

Cumprindo com o objetivo do trabalho de apresentar o Santuário de São Miguel Arcanjo na cidade de Bandeirantes – PR como uma proposta de turismo pedagógico no ensino de Geografia, percebe-se que o Santuário tem um grande potencial para trabalhar vários conteúdos da disciplina de Geografia, alguns destes serão destacados, tais como: Paisagem, Importância histórica e cultural e Geografia da religião.

No que tange o trabalho do ensino de Geografia junto ao conceito de paisagem o professor poderá trabalhar com a temática dando ênfase nas transformações ocorridas no município de Bandeirantes –PR, com a construção do Santuário São Miguel Arcanjo, e como estes processos modificaram sua paisagem, e a produção do homem sobre a construção do espaço assim como apontada por Machado (2007, p. 139):

A paisagem carrega a marca da cultura, da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-se às suas necessidades, em todas as latitudes. Desta maneira, a paisagem constitui um documento chave para se compreender as culturas, o único que frequentemente subsiste para as sociedades do passado. Interpretar uma paisagem cultural é falar dos homens que a modelaram e que as habitam hoje, bem como daqueles que a precederam, é informar sobre as necessidades e os sonhos de hoje e do passado, pensando no futuro.

Ou seja, a paisagem pode ser compreendida como a junção de elementos naturais e elementos culturais. Os elementos naturais de uma paisagem são os que não sofreram interferência humana. Já os elementos culturais são provindos das atividades humanas, seja ele construído pelo próprio homem ou apenas aquele que sofreu uma mínima interferência.

Na história e cultura da região o professor, pode utilizar não apenas para os alunos conhecerem a história do Santuário, mas também é possível usar este ambiente para reforçar o tema de paisagem, pois este ambiente traz um relato em fotos de toda a construção do Santuário, bem como de toda a modificação da paisagem. Além deste tema, a capela é um ótimo ambiente para introduz o conceito de espaço (sagrado e profano), pois a capela apresenta vários objetos sacros como: a imagem de Padre Pio, Nossa Senhora do Apocalipse, São Miguel Arcanjo, entre outros objetos, que trazem consigo uma história de fé e simbolismo. Neste ambiente o professor pode explicar como o espaço se modifica por meio dos objetos que o compõe e de como um espaço antes profano (sem simbolismo) se torna um espaço considerado pelo homem religioso como sagrado.

O espaço sagrado dentro do estudo da geografia é caracterizado pelos símbolos religiosos que apresentam uma íntima relação com o homem religioso. Neste sentido, a Geografia procura analisar estas relações entre o homem e o religioso e como essa relação se manifesta em vários locais, trazendo uma compreensão da existência do próprio homem e do mundo. Segundo Rosendahl (1996, p. 30):

O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de medição entre o homem e a divindade.

Já o espaço profano é o local não sagrado, em que o homem não possui nenhum tipo de afeto ou apego pelo local e nem pelos objetos que fazem parte desse espaço, pois qualquer objeto contemplado por ele, nada mais é do que um simples objeto. O profano é aquilo que está fora da ordem do sagrado, por mais que os dois termos se opõem ao mesmo tempo se atraem, mas não se misturam, ou seja, ocorre no mesmo espaço, porém, com significações bem diferentes (ROSENDAHL, 1996; 1997).

No Santuário de São Miguel o espaço profano faz-se necessário, para atender o público que o frequenta. Como espaço profano dentro do Santuário tem-se, o ambulatório para atender os fiéis que pagam promessas e muitas vezes precisam de atendimento médico, a lanchonete para alimentar os fiéis e visitantes, pois a cidade de Bandeirantes fica a 5 quilômetros do Santuário e a loja de souvenirs onde as pessoas compram lembranças do Santuário para presentear outras pessoas ou para pagarem suas promessas.

Na Geografia da Religião é possível integrar aspectos da Geografia Física com a Geografia humana, sendo importante para uma visão mais ampla do objeto a ser investigado. Um exemplo é o estudo do espaço, que ao visitar ambientes como Santuários, igrejas, grutas dedicadas a santos, entre outros ambientes, o aluno consegue assimilar melhor o conceito de espaço, e começa a distinguir espaço sagrado de profano, e como os dois podem coabitar no mesmo ambiente.

A Geografia da Religião é uma das vertentes da Geografia Cultural, que busca analisar a relação entre Geografia e Religião. A religião traz consigo muito simbolismo e transforma o espaço anteriormente profano em sagrado. Essa transformação é visível tanto no Santuário quanto na cruz e na gruta de Nossa Senhora de Lourdes, inaugurado recentemente e que agora faz parte do Santuário.

No Santuário de São Miguel Arcanjo o aluno pode observar esses dois ambientes sagrado (por meio de ambientes e objetos sacros) e profano (lanchonetes, ambulatório e lojas de *souvenirs*), bem como entender de uma forma prática o conceito de sagrado e de profano e o valor que esse espaço (sagrado) tem para quem é praticante da fé.

Ao trabalhar cada um desses ambientes desde a capela do santíssimo, a estátua de São Miguel Arcanjo (localizada na parte de fora da capela), o templo, a cruz e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, é interessante que o professor tenha um conhecimento sobre cada objeto sacro ali introduzido, pois cada um destes objetos faz parte da história deste espaço e o caracterizam como espaço sagrado. A explicação de cada um desses objetos e sua importância fará com que os alunos compreendam e diferencie dentro do próprio Santuário o que é sagrado e o que é profano.

Além disso, o professor pode enfatizar que o espaço profano presente dentro do santuário, tais como: lanchonetes, ambulatório e lojas de *souvenirs*, se faz necessário no espaço sagrado para atender os fiéis que necessitam comer, ou às vezes de atendimento médico, e comprar lembranças do Santuário ou ainda pagar promessas com estes objetos comprados. O professor deve também enfatizar que estes espaços ditos profanos, geram renda para o Santuário e que parte desta renda é revertida nas obras que são feitas e estão sendo feitas no Santuário. Vale ressaltar que a intenção de apresentar ao aluno o espaço sagrado, não visa à apologia a religião (neste caso a católica), mas fazê-lo compreender como esse espaço se forma, e porque ele é tão importante para o homem religioso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conseqüente trabalho teve como objetivo apresentar o Santuário de São Miguel Arcanjo na cidade de Bandeirantes – PR como uma proposta de turismo pedagógico no ensino de Geografia, sendo que a Geografia constitui uma área de estudo nova e que tem ganhado destaque dentro da Geografia Cultural que é a Geografia da Religião, a qual traz consigo uma ferramenta importante para entender o homem e sua relação com o meio, com a Divindade e de tudo que rege seus valores e deveres.

Desta forma, o estudo do espaço sagrado e profano, bem como da paisagem (natural e humanizada) são de fundamental importância para entender as relações sociais e de como o homem é capaz de transformar esse ambiente dando um novo significado a ele. Apesar de a religião ser um

tema polêmico dentro do âmbito escolar, a religião faz parte da história da humanidade, estando ligado a cultura e as relações sociais de um povo. Partido deste ponto de vista, a religião se torna um objeto de estudo importantíssimo para entender a cultura e as relações sociais de uma sociedade, sendo uma parte importante no ensino da Geografia.

O turismo pedagógico é uma modalidade bastante promissora para o processo de ensino e aprendizagem, pois visa colocar em prática os ensinamentos aprendidos em sala de aula, e não apenas isso, mas também fazer uso do patrimônio cultural e religioso de uma comunidade para explicar conceitos e conteúdos difícil de serem compreendidos apenas na teoria.

O turismo pedagógico busca proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender com a prática, valorizando o cotidiano e a realidade a qual o estudante está inserido. Desta forma, o aluno relaciona o conteúdo ensinado em sala de aula com a sua realidade, concretizando assim o ensino. Pois, somente quando o ensino se torna parte da realidade do aluno é que ele se torna significativo, deixando de ser algo inacabado ou fragmentado. Assim, por meio desse mecanismo o processo de ensino aprendizagem se torna eficaz, além de ser uma ferramenta no trabalho efetivo da interdisciplinaridade, pois sair dos limites da escola e apresentar o mundo aos alunos e principalmente a aplicação dos conhecimentos aprendidos em sala de aula é de grande importância.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo apresentar o Santuário de São Miguel Arcanjo na cidade de Bandeirantes – PR como uma proposta de turismo pedagógico no ensino de Geografia, servindo como ferramenta no ensino da Geografia, valorizando a cultura regional, a sacralidade e a história da comunidade o qual o Santuário está inserido.

O Santuário é um rico objeto de estudo para a Geografia, podendo ser abordado vários temas, além dos apresentados na presente pesquisa, trazendo o cotidiano do aluno para dentro da escola, fazendo uso dos recursos disponível para explicar conteúdos considerados complexo, de uma forma prática e objetiva. Vale ressaltar, que este tema é de grande importância para o futuro professor de Geografia, pois é uma importante ferramenta para entender as relações humanas e a ação do homem sobre o meio.

Para tanto, o professor precisa conhecer sua comunidade e verificar o que pode ser usado no ensino da Geografia, sem necessariamente viajar para outros lugares. Desta forma, o plano de aula se torna uma aliada do professor, pois visa apresentar um roteiro de tudo que será trabalho em campo, fazendo com que o professor não perca o foco da aula e saiba o que precisa ser enfatizado para reforçar o que foi aprendido em sala de aula.

O intuito desta pesquisa foi apresentar de forma prática o ensino da Geografia utilizando como objeto de estudo o próprio ambiente que o rodeia. Desta forma, acredita-se que o entendimento do espaço que faz parte do cotidiano do aluno, o lugar, torna o ensino mais significativo para este, pois essa porção espacial contribui para a compreensão do espaço geográfico como um todo.

7 REFERÊNCIAS

BELTRÃO, O. di. **Turismo**: a indústria do século 21. Osasco: Editora Novo Século, 2001.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.

BRASIL. **Turismo e acessibilidade**: manual de orientações. Ministério do Turismo, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global**: O Turismo Litorâneo Cearense. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CRUZ, R. de C. A. de. **Introdução à Geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DEL NEGRO, E. da S.; CONCEIÇÃO NETO, B; LUDKA, V. M. **Rota do Rosário**: Uma Potencialidade para o Turismo Religioso. IV Simpósio de Geografia XII Semana de Geografia da UENP Megaeventos e produção do espaço: Geografia e turismo nas grandes movimentações mundiais, III Mostra PIBIC. 2016.

DEL NEGRO, E. da S.; LUIZ, M. de F.; SILVA, A. K. P. da; PEREIRA, S. A.; LUDKA, V. M. **De um Sonho à Sacralização do Espaço**: Uma Breve Análise do Crescente Turismo Religioso no Santuário de São Miguel Arcanjo de Bandeirantes – PR. V Simpósio de Geografia XIII Semana de Geografia da UENP e IV Mostra do PIBIC Geografia. 2017.

GARCIA, H. C. **Geografia**: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Paraná -**

Bandeirantes. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410240&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%f5es-completa>. Acesso em: 05/10/2017.

JALUSKA, T. T. **Turismo religioso em espaços sagrados: possibilidades para a educação patrimonial religiosa**. Anais do V Congresso da ANPTECRE, “Religião, Direitos Humanos e Laicidade”. v. 05, p. 1-9, 2015.

JALUSKA, T.; JUNQUEIRA, S. **Projeto Espaço Sagrado: Uma Proposta de Turismo Educacional e uma Estratégia para Conhecer e Educar**. CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v. 2, p. 12-25, jan./dez. 2013.

JAYME, N. S.; SILVEIRA, H. M. **Mapa de Bandeirantes – PR**. Imagem JPEG, Color, 960 x 679 pixels. 2014.

LUDKA, V. M. Turismo Pedagógico: A prática do turismo no Ensino da Geografia. In: FÖETSCH, A. A. [et al.]. **Geograficidades e cotidiano: Contribuições ao saber Regional**. Palmas: Kaygangue, 2012. 388 p

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem Cultural. In: KOZEL, S.; SILVA, J. da C.; GIL FILHO, S. F. **Org. Da Percepção e Cognição a Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007. p. 139 à 157.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática do trabalho docente na educação básica**. Ilhéus - BA: Editus, 2010.

RODRIGUES, A. M. **A utopia da sociedade sustentável**. Ambiente & Sociedade. Campinas, ano I, n.2 p.133-138, 1º semestre de 1999.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (Org.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-153, 1997.

SENE, J. E. de. **Educação Ambiental como tema transversal no Ensino de Geografia:** Possibilidades e Limites. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-12.

SOUZA, R. C. A. de; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. 2011. **O turismo a serviço da educação:** As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). In: Revista Rosa dos Ventos – Revista do programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Vol. 3 n.1 jan/jun. de 2011. p. 51-61.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods (applied social research methods).** Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

Data de recebimento: 11 de outubro de 2019.

Data de aceite: 18 de maio de 2020.